

# RAS enveredou pela desestabilização

SAMORA 840301

N. 2/3/84

— Samora Machel ao receber as cartas credenciais do Embaixador polaco

**Ao receber ontem, no Palácio Presidencial as cartas credenciais do Embaixador da República Popular da Polónia, o Presidente Samora Machel afirmou que a África do Sul enveredou por uma política de desestabilização contra os países vizinhos. O Chefe do Estado moçambicano sublinhou que, para esta guerra não-declarada, o Povo moçambicano é mais uma vez chamado a defender a Pátria e a Revolução, para impor a paz e a tranquilidade, para permitir o progresso do nosso País.**

**Eis o discurso proferido pelo Chefe do Estado em resposta às palavras proferidas pelo diplomata polaco:**

Senhor Embaixador,

Neste momento solene de apresentação das cartas que o acreditam como Embaixador da República Popular da Polónia na República Popular de Moçambique queremos, em primeiro lugar, exprimir-lhe os nossos sinceros agradecimentos pelas palavras de apreço e respeito que nos acaba de endereçar.

Ao saudá-lo, recordamos com satisfação e admiração o heroísmo do povo polaco que, gloriosamente, conseguiu rechaçar do seu país o nazismo hitleriano no fim da Segunda Guerra Mundial, criando assim as condições políticas para o início da construção do socialismo no território que, há muito, a República Popular da Polónia...

A vitória dos povos da Europa Oriental sobre o fascismo criou condições políticas para o nascimento da Comunidade Socialista na Europa. O alargamento da zona libertada da humanidade constituiu um estímulo e um encorajamento para os Povos prosseguirem a sua luta pela sua liberdade e independência.

O Povo moçambicano, como constatou, é na verdade um povo generoso e combatente. Graças ao seu heroísmo e determinação e dirigido pela Frelimo, o nosso povo derrotou o ocupante colonial e proclamou o primeiro Estado Socialista em África.

Os princípios que norteiam a política externa da República Popular de Moçambique foram recentemente reafirmados pelo IV Congresso do Partido Frelimo. Dentre eles se destacam a prática de uma forma consequente da política socialista de paz e segurança internacional, condição essencial para o desenvolvimento e o progresso dos Povos.

O estabelecimento de relações de amizade e cooperação com todos os povos, na base de respeito pela soberania nacional e integridade territorial, da não ingerência nos assuntos internos dos Estados, da igualdade, da reciprocidade de benefícios e da

resolução pacífica dos conflitos, tem sido um vector determinante que tem guiado o nosso Estado nas suas relações internacionais.

Excelência,

As suas funções, na República Popular de Moçambique, começam numa altura em que a situação internacional é caracterizada por uma crescente tensão nas relações internacionais que ameaçam seriamente a paz e segurança internacionais, devido à recusa do imperialismo em aceitar uma nova ordem assente na justiça, na segurança, na igualdade. A recente colocação de mísseis na Europa Ocidental é mais um exemplo desta política.

Na Polónia, esta política do imperialismo assumiu formas específicas, dentre as quais se destaca particularmente a subversão ideológica com o objectivo de enfraquecer e se possível desintegrar a comunidade socialista na Europa Oriental, afectando assim o Movimento Revolucionário Mundial.

Reiteramos neste momento, em nome do Partido Frelimo, do Governo e do Povo da República Popular de Moçambique a simpatia e a solidariedade da República Popular de Moçambique para com o Partido Operário Unificado Polaco nesta difícil luta pela defesa do socialismo no seu país.

A nossa região também já alvo da estratégia global do imperialismo.

A África do Sul, enveredou por uma política de desestabilização contra os países vizinhos. Enquanto isto, a nível interno intensifica as medidas de opressão, discriminação e repressão contra a maioria da população da África do Sul e ocupa ilegalmente a Namíbia.

A política de desestabilização contra o nosso país traduz-se pela utili-

zação de bandidos armados com objectivo de criar a destruição da nossa economia, promover a intranquilidade no seio do povo e desencorajar a cooperação internacional. Contra esta guerra não declarada pelo regime de Pretória, o povo moçambicano é chamado, mais uma vez, a defender a Pátria e a Revolução, para impor a paz, a tranquilidade, para permitir o progresso do nosso País.

O esforço e o engajamento do nosso povo, demonstrados nos últimos 20 anos de guerra permanente tem evidenciado a nossa vontade de lutar pela paz. O fracasso da política do banditismo armado, devido às vitórias político-militares alcançadas pelo nosso povo, conduziu a uma nova dinâmica, abrindo-se perspectivas para se alcançar a paz na zona.

As negociações em curso com a República da África do Sul surgem no âmbito desta vitória e têm em vista encontrar bases correctas para a aplicação dos princípios da nossa política socialista de paz, para estabelecer a boa vizinhança e coexistência pacífica entre dois Estados vizinhos de sistemas sociais diferentes.

A República Popular de Moçambique associa-se à Comunidade Internacional na condenação à política do «apartheid» e de bantustanização como crime contra a humanidade e violação dos direitos e princípios morais dos povos. Acreditamos que é possível a instauração da igualdade entre os homens, independentemente da sua raça. É por esta igualdade e pela democracia, é contra a discriminação e pela construção de uma pátria comum para todos os sul-africanos que luta o ANC há mais de 70 anos.

É esta luta que nós apoiamos política, moral e diplomaticamente porque a sociedade anti-racial que hoje floresce na República Popular de Moçambique é um exemplo vivo de que os homens podem viver em fra-

ternidade e igualdade, independentemente da sua cor.

Do mesmo modo, reiteramos o nosso apoio à SWAPO, cuja luta sintetiza as aspirações mais profundas do povo colonizado da Namíbia à independência e à liberdade.

Senhor Embaixador,

Expressamos as nossas saudações de boas-vindas à República Popular de Moçambique e desejamos-lhes muitos e bons sucessos no desempenho das suas altas funções. Asseguramos-lhes, desde já, o nosso apoio para que a sua missão seja coroada de êxitos.

Convido-o para um brinde:

- Pela cooperação entre os nossos dois Países e Estados.
- À saúde de Sua Excelência o Presidente do Conselho de Estado, Henryk Jablonsky.
- À saúde do General Jaruzelski Secretário-Geral do Partido Unificado da Polónia e Presidente do Conselho de Ministros Polaco.
- Ao triunfo da Paz!
- À vitória do Socialismo!

A Luta Continua!